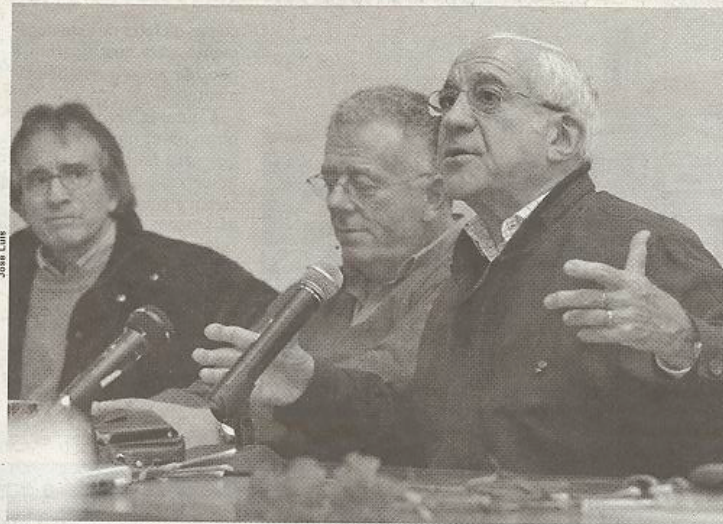


Testemunho de um dos Capitães de Abril na ESE de Setúbal

A Escola Superior de Educação de Setúbal recebeu, no passado dia 16 de Abril, o Tenente – Coronel Otelo Saraiva de Carvalho e o músico Francisco Fanhais, num encontro que serviu para relembrar o 25 de Abril, 35 anos depois. Os convidados relataram as suas experiências durante este período marcante da história de Portugal.

“Memórias da Revolução dos Cravos”, encontro promovido pelo Conselho Pedagógico e Directivo da Escola Superior de Educação (ESE), teve como propósito a celebração dos 35 anos da Revolução de Abril, com o intuito principal de ser a partilha de experiências para com a jovem audiência, naquela que foi uma verdadeira aula aberta.

O anfiteatro da escola, onde se realizou o encontro, estava lotado para ver e ouvir o relato na primeira pessoa, de um dos Capitães de Abril. Otelo Saraiva de Carvalho começou por fazer um



ENCONTRO – Otelo Saraiva de Carvalho falou sobre 25 de Abril

retrato histórico de um período, considerado pelo mesmo como “o acontecimento mais notável para o nosso país do século XX”. O Tenente-Coronel lembrou aos presentes que o 25 de Abril foi “a vitória que possibilitou a que vocês (jovens) pudessem nascer em liberdade

num regime democrático como é hoje o nosso”.

Numa longa conversa, Otelo referiu os principais acontecimentos que levaram que um grupo de militares enfrentasse o regime ditatorial em vigência há mais de 48 anos, e fosse capaz de “libertar as pessoas da opres-

são”. Focou também, a questão colonial e a sua experiência enquanto oficial destacado na Guiné, ao referir que confronto entre Portugal e as suas colónias terá sido uma das principais razões da revolta dos militares portugueses, numa guerra que “teve uma despesa brutal,

tudo isso custou muito ao Estado e prejudicou a economia portuguesa”.

O Capitão de Abril, relatou que começaram a ter lugar diversos encontros entre os militares: “Começámos a reunir, reuniões relativamente abertas”, referiu. Foi assim, desta forma, que um grupo de militares pôs em marcha um conjunto ideais, e anos mais tarde se formou, Movimento de Oficiais das Forças Armadas.

Otelo de Carvalho, que comandou a operação de libertação, revela que “a operação teve alguns percalços mas nada que influenciou o correcto desenrolar das operações, que resultou na nossa vitória”. A data, esclareceu Otelo, foi escolhida de modo a que fosse antes do 1 de Maio, visto que “a PIDE estava entretida a perseguir os comunistas e os esquerdistas” e os militares que tinham sido presos ainda não tinham sido interrogados e por isso mesmo a operação “fatalmente teria que ser feita antes do final do Abril”.

Num tom mais confidencial, Otelo revelou ainda uma

conversa com Samora Machel, que lhe confessou que “nós (Capitães de Abril) conseguimos evitar que os laços entre as colónias fossem dizimadas”, que possibilita hoje a existência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Num discurso interativo com os presentes na plateia, confessou que “não queria nenhuma medalha de mérito, condecoração, nada” e recusou mesmo, por duas vezes, a promoção a Major-General de quatro estrelas.

Depois da partilha de vivências, o músico Francisco Fanhais, amigo e colaborador do cantor de intervenção José Afonso, brindou a plateia com algumas histórias pessoais dessa época e cantou alguns poemas, alusivos à Revolução dos Cravos.

O músico deixou uma mensagem à plateia, sobre o papel importante, de quem assistiu de perto a todo o movimento revolucionário: “devemos transmitir aquelas que não viram isso, aquilo que foi feito no 25 de Abril”.

Pedro Mendes
e Ricardo Santos

